

# OPINIÃO DF - Cidade

Estrutural

## CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.  
E se mais mundo houvera, lá chegara  
CAMOES, e, VII e 14

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo  
**Diretor de Redação**  
Ricardo Noblat  
**Editor Executivo**  
José Negreiros

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha  
**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi  
**Diretor de Marketing**  
Márcio Cotrim

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira  
**Diretor Industrial**  
Oswaldo Abílio Braga  
**Diretor de Planejamento**  
João Augusto Cabral

## Demagogia e insensatez

*A Câmara Legislativa do DF está prestes a perpetrar violência inominável contra Brasília e sua população: a aprovação de projeto que cria, em condições ambientais e sanitárias absolutamente inadequadas (e perigosas), mais um acampamento humano na capital do país, apelidado de Cidade Estrutural.*

*O projeto, de cunho demagógico e irresponsável, foi aprovado em primeiro turno e pode ser incluído na Ordem do Dia de hoje para votação final. Já aí tem-se demonstração clara do espírito oportunista que inspira algumas lideranças, inclusive da oposição.*

*A idéia é criar o fato consumado e capitalizar dividendos eleitorais futuros. O interesse público e o futuro das pessoas envolvidas nesse conto do vigário social pouco importam. Se aprovado o projeto, Brasília viverá cenas de pesadelo: a invasão em massa daquela área. Isso porque o governador já avisou que vetará o projeto. E entre a aprovação da Câmara e seu veto transcorre o prazo de 15 dias, no qual é previsível a incitação de lideranças irresponsáveis à ocupação ilegal dos terrenos.*

*A Cidade Estrutural é uma aberração ambiental, uma armadilha eleitoreira, e suas maiores vítimas são exatamente os cidadãos que ali se instalaram (e os que pensam em instalar-se), em busca de abrigo e segurança. Estão iludidos em sua boa fé e ignoram os riscos que correm e os transtornos que produzem.*

*A região abriga o único depósito de lixo de Brasília, o que a torna de alto risco contaminatório para a população. Não é só: é vizinha ao Parque Nacional de Brasília, região federal protegida por lei e de vital importância para a qualidade de vida na cidade, que padece de ciclos prolongados de estiagem e seca. Estudo de impacto ambiental, feito pelo GDF, constatou que a área só pode ser destinada a atividades econômicas que não causem danos ao meio ambiente — indústria têxteis e de móveis, além de serviços e comércio com depósitos atacadistas. Não é o que está previsto para a área de instalação da cidade, cujo parque industrial e mercantil é bem mais amplo e diversificado.*

*Fiquemos com o insuspeito (já que rigorosamente baseado em relatórios técnicos) parecer do secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do DF, Chico Floresta: "A área não é adequada para ocupação populacional, por mais que isso seja necessário para as famílias lá acampadas".*

*A questão habitacional em Brasília é dramática. Mas não se resolve com gestos demagógicos e insensatos, que apenas multiplicam as dificuldades. A administração anterior desafiou essa lógica e foi derrotada nas urnas. Os parlamentares que investem nesse pesadelo social devem reavaliar o recado recente das urnas — e respeitá-las. Bom senso, senhores.*